



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM COORDENAÇÃO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Hab. Português e Inglês**

Michelle Marinho Guedes Alves

**A CRÔNICA “OS CORVOS QUE NOS VISITAM” E OS
SENTIDOS A PARTIR DE PRÁTICAS DE LEITURA E
PRODUÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

JARDIM – MS

2021

Michelle Marinho Guedes Alves

**A CRÔNICA “OS CORVOS QUE NOS VISITAM” E OS SENTIDOS
A PARTIR DE PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO EM
LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Jardim, sob orientação da prof^a Dr^a Adélia Maria Evangelista de Azevedo, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciado em Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

JARDIM – MS

2021

ALVES, Michelle Marinho Guedes.

A crônica “os corvos que nos visitam” e os sentidos a partir de práticas de leitura e produção em língua portuguesa. Michelle Marinho Guedes Alves. Jardim: UEMS, 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso Letras – Habilitação Letras Português/Inglês – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária Jardim, 2021.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adélia Maria Evangelista Azevedo.

TERMO DE APROVAÇÃO

MICHELLE MARINHO GUEDES ALVES

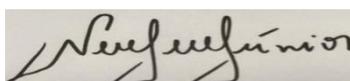
A CRÔNICA “OS CORVOS QUE NOS VISITAM” E OS SENTIDOS A PARTIR DE PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras – Hab. Português/Inglês, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela seguinte Banca Examinadora:



Profª Drª Adélia Maria Evangelista Azevedo

Presidente



Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedrosa Júnior – Letras – UEMS -
Dourados



Profª Me. Michele Serafim dos Santos -Sed/SEMED -Jardim/MS
(Doutoranda PPGE – UCDB – Campo Grande)

**JARDIM – MS
2021**

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha mãe e ao meu esposo pelos incentivos que tive para que fosse possível a minha formação acadêmica em Letras.

AGRADECIMENTOS

A DEUS!

Manifesto minha gratidão a todos(as) que de alguma forma colaboraram para conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, de modo especial:

A minha mãe, Castorina Marinho, meu pai, Adail Orosco Guedes, minhas irmãs, Miriam Orosco Guedes e Meire Ap. Orosco Guedes, meus sobrinhos Gabriella Orosco Guedes Zanuncio, Kethillyn Guedes de Jesus, Aldo Garcia da Cunha Junior e ao meu esposo, Fábio Alves de Souza. Família porto seguro para as vitórias.

Aos professores do curso de Letras, hab. Português/Inglês – UEMS – Unidade de Jardim que se dedicaram a nossa formação durante o longo desses quatro anos.

Aos meus colegas do curso de Letras – UEMS – Unidade de Jardim, afinal trilhamos caminhos que nos fizeram enxergar o mundo de uma nova forma graças às Ciências Humanas.

Agradeço a aluna, Thalita Beline Vareiro, por colaborar com sua devolutiva na atividade proposta para desenvolvimento deste trabalho, além autorizar as produções criativas para este Trabalho de Conclusão de Curso.

A professora regente da turma de Língua Portuguesa, 3º ano do ensino médio, Vanessa Aline de Souza Almeida Aivi, que nos auxiliou na aplicação do projeto e regência.

A Escola Estadual Luiz da Costa Falcão, em especial, a Diretora Adjunta Marielly Augusta de Oliveira e toda a equipe pedagógica e administrativa, que nunca mediram esforços para nos ajudar.

Agradeço a toda equipe da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS, Unidade de Jardim-MS, pelo empenho e dedicação na organização da vida acadêmica ao longo do curso.

A Prof.^a. Dr^a Adélia Maria Evangelista de Azevedo, pela dedicação, tempo e empenho no processo de orientação deste trabalho que também só foi realizado por causa das exigências acadêmicas.

EPÍGRAFE

O leitor fica perguntando se ser brotinho não é um pouco ser cronista, dando aos objetos e aos sentimentos um arranjo tão aparentemente desarranjado e na verdade tão expressivo, tirando significados do que parece insignificante. “(...) dar sentido de repente ao vácuo absoluto” é a magia da crônica.

(Antonio Candido – *A Crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil / A vida ao Réis-do-Chão*, 1992, p.22)

RESUMO

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) emerge a partir das experiências vivenciadas em sala de aula, centra na leitura atenta a crônica “Os corvos que nos visitam” de João Wanderley Geraldi, em aulas de Língua Portuguesa III, no 3º ano de Letras, a respeito da análise dos diferentes sentidos que a palavra “corvos” traz cada vez que aparece na crônica. Partindo dessa premissa, nas práticas de regência do Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II, surgiu a oportunidade de trabalhar mais a fundo a análise e interpretação da crônica, com os alunos do 3º ano do ensino médio, por meio de aplicação de uma sequência pedagógica. Para isso, utilizo de Oliveira (2017) e demais autores, em relação aos aspectos semânticos e ensino em sala de aula. Em relação a aplicação do conteúdo em sala de aula, utilizo das competências e habilidade de língua portuguesa para o ensino médio da BNCC (2017). Como base de características do gênero crônica utilizo das definições de Candido (1992). Apresento o percurso de parte da regência do estágio em meio a pandemia do Coronavírus (Covid-19). Em sequência a aplicação das aulas em meio aos ambientes virtuais, e por fim os resultados obtidos a partir da análise e interpretação dos alunos a respeito da crônica e a produção textual criada a partir de seus pontos de vista. Nas considerações finais, coloco meu ponto de vista a partir da experiência vivida no desenvolvimento dessas aulas.

Palavras-chave: Corvos, análise e interpretação, produção textual linguística e não linguística

Abstract

The completion of this Course Conclusion Work (TCC) emerges from the experiences lived in the classroom, focusing on the attentive reading of the chronicle "The crows that visit us" by João Wanderley Geraldi, in Portuguese Language classes III, in the 3rd year de Letras, regarding the analysis of the different meanings that the word "crows" brings each time it appears in the chronicle. Based on this premise, in the conducting practices of the Supervised Curricular Internship in Language and in Portuguese Language Literatures II, the opportunity arose to work more deeply on the analysis and interpretation of the chronicle, with the students of the 3rd year of high school, through application of a pedagogical sequence. For this, I use Oliveira (2017) and other authors, in relation to semantic aspects and teaching in the classroom. Regarding the application of content in the classroom, I use the Portuguese language skills and abilities for BNCC high school (2017). As a basis for characteristics of the chronic genre I use the definitions of Candido (1992). I present the route of part of the internship regency in the midst of the Coronavirus (Covid-19) pandemic. Following the application of classes in the midst of virtual environments, and finally the results obtained from the analysis and interpretation of students regarding the chronicle and the textual production created from their points of view. In the final remarks, I put my point of view from the experience of developing these classes.

Key words: Crows, analysis and interpretation, linguistic and non-linguistic textual production

SUMÁRIO

SUMÁRIO	10
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I	16
Fundamentação Teórica.....	16
1 -1. Percursos semânticos.....	16
1.2 - A Semântica traz possibilidades de sentidos no ensino de Língua Portuguesa.....	17
1.2 .2 - Conceito de metáfora	19
1.2. 3 – Conceito de Crônica	20
1. 3 – Habilidades e competências da BNCC para o ensino do gênero crônica em LP.	21
1. 3. 1 – Competências e Habilidade no ensino e implantação de conteúdos em sala de aula em relação a linguística.....	23
1. 4 – Contexto da Pandemia do Coronavírus (Covid-19) e dos usos emergências dos ambientes virtuais para LP.....	25
CAPÍTULO II	28
DESCRIÇÃO DOS PERCURSOS DE LEITURA PARA OS SENTIDOS DE CORVOS: NAS TRILHAS DA PRODUÇÃO.....	28
2.0 – A crônica “Os corvos que nos visitam” de João Wanderley Geraldi.....	28
2.1 - Contexto da descrição dos percursos nas aulas de Língua Portuguesa em ambientes virtuais.....	29
2.2 – Descrição das etapas pedagógica em LP para os sentidos da palavra “corvos” na crônica “Os corvos que nos visitam”.	30
2.3 – Resultado de uma atividade de produção textual a partir dos muitos sentidos da palavra “corvos”.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS	44
Anexo 1.....	44
Anexo II.....	45
Anexo III.....	46
Anexo IV	47
Anexo V	48
Anexo VI	49
Anexo VII	50
Anexo VIII	51

INTRODUÇÃO

O que muito se fala ou pensa sobre o estudo do significado, ainda traz questionamentos, pois esse conhecimento é muito vago na compreensão empírica das pessoas e, principalmente, no aprendizado do aluno do ensino médio, na disciplina de Língua Portuguesa - LP, visando o estudo do gênero crônica em sala de aula.

As teorias, em relação a essas questões linguísticas têm se tornado cada vez mais instigante para os estudiosos que tem o prazer de discutir e apresentar novos dados em relação ao estudo do significado e a teoria do valor.

A partir de estudo teórico e impulsionada pelas questões em busca dos diferentes sentidos, significados e valores que um único signo linguístico pode nos proporcionar. Como futura profissional de Letras, meu interesse nessa pesquisa se deu por meios dos motivos de levar cada dia mais até a sala de aula o estímulo aos estudos relacionados a semântica incluindo assim, leituras e produções com mais desenvolvimentos ao estudo do significado.

A partir da disciplina de estágio curricular que o curso de Letras nos proporciona, com as atividades de coparticipação e regência observamos as implicações que existem em sala de aula na disciplina de LP, Ensino Médio, da rede pública, a necessidade de realizar atividades pedagógicas de incentivo à leitura e a produção textual.

Para estas implicações incluímos o relato da descrição da etapa de coparticipação e regência previstas para o Estágio Supervisionado Obrigatório em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa II, em consonância com o Programa de Residência Pedagógica ¹– Subprojeto de Língua Portuguesa – Edital CAPES nº01/2020 – CAPES/UEMS, assim sendo uma soma de

¹ O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Bolsista CAPES – Edital nº01/2020 – Subprojeto LP

disciplina e programa que tornaram possível a aplicação da regência, ou aplicação de uma oficina de produção de sentidos.

Foi então que surgiu o objetivo de auxiliar os alunos do 3º ano do ensino médio na Escola Estadual Luiz da Costa Falcão em Bonito/MS, em estudo dos valores semânticos e sinonímicos em torno das leituras criativas e da produção textual a partir da leitura da crônica “Os corvos que nos visitam” (Geraldi, 2019). Tendo como alvo principal a utilização de Gênero Literário da crônica como proposta de interpretação e produção textual, visando o vestibular e para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. A proposta se dá a partir do anseio ao ensino e aprendizagem dos alunos em sala de aula as características do gênero crônica, principalmente da crônica alvo desta pesquisa, que proporciona ao aluno diversas vertentes de significados a partir de um único signo linguístico. Exemplificação de que a crônica traz manifestações de sentidos e diversas interpretações de texto e palavras. O desenvolvimento dos alunos a capacidade de interpretação de texto.

Tendo como todo o contexto de percurso da aplicação da regência em ambiente escolar, não podemos deixar de comentar sobre o ano atípico em que estamos vivendo por conta da Pandemia da Covid-19, que trouxe implicações de distanciamento social, acarretando no ensino remoto emergencial para todo o ambiente escolar, na rede estadual de ensino no município de Bonito/MS, especificamente na escola-campo.

Desse modo a aplicação do estágio, residência e regências se tornaram desafiadoras, tanto para nós acadêmicos, quanto para os demais professores, coordenadores, diretores e todo o meio do ambiente escolar. Agora já não mais os alunos e professores vão à escola. Mas sim todo um planejamento “novo” foi criado de modo rápido para nos adaptarmos as novas medidas de segurança e distanciamento previstos em decretos, municipais, estaduais e federais.

Partindo dessas premissas e tendo como ponto de partida a aplicação das regências os alunos do 3º ano do ensino médio, na escola-alvo, Bonito/MS, foi então que a crônica se tornou um foco de desenvolvimento e pesquisa. Uma crônica pouco conhecida, publicada em um blog do próprio Geraldi. Encontrada

na página inicial do Blog do Geraldí, que hoje já não se encontra mais online, por desativação da página do Blog.

Desse modo sinto-me lisonjeada de ter acessado a página a tempo de salvar a crônica, que traz consigo uma enorme bagagem e abertura para novos estudos. Uma das questões mais instigantes de um pesquisador são as possibilidades de criações de pensamentos e teorias a respeito de um objeto de pesquisa pouco estudado.

Objetivo Geral

Descrever as etapas pedagógicas em língua portuguesa, para as leituras sinonímicas de “corvos”, na crônica, observando os vários sentidos, significados, valores, dentro da narrativa levando em consideração as características de civilização e classes sociais, visando auxiliar no processo de pesquisa para aulas de língua portuguesa.

Objetivos específicos

- Analisar os estudos teóricos em relação ao que se refere ao significado, signo linguístico, análise semântica e teoria do valor.
- Descrever as etapas pedagógicas de leituras possíveis para a palavra corvos em contexto de produção textual em contexto do ambiente virtual e os usos do Classroom no período da Pandemia da Covid 19, numa escola da rede pública, de Bonito – MS.
- Procurar estabelecer conexões entre a crônica e as experiências vividas pelos alunos. Compreender a reflexão trazida pela crônica. Além de apontar os diferentes pontos de vista de cada um a partir da produção textual.

Os percursos metodológicos perpassam por fases de vivências, que trazem uma bagagem de experiências desde as aulas da disciplina de Língua Portuguesa III, como aplicação de projeto e regência do estágio, desenvolvidos numa escola da rede estadual de Bonito – MS, especificamente com a turma do 3º ano do ensino médio.

Para dar início ao desenvolvimento de todo este trabalho, a primeira fase desenvolvida foi a de pesquisa bibliográfica, como já tendo conhecimento e ter estudo sobre as teorias relacionadas aos aspectos linguísticos e semânticos utilizei dos aspectos semânticos de Oliveira (2017). Para análise da crônica “Os corvos que nos visitam” de Geraldi (2019), utilizei como definição de gênero crônica as considerações de Candido (1992).

Na segunda etapa, já no ambiente escolar, desenvolvemos reuniões e discussões com a professora orientado e professora regente, de quais caminhos deveríamos trilhar para alcançar os objetos de aplicação do projeto de estágio. Desse modo então fomos adicionadas nas salas de ambiente virtual, especificamente na plataforma Google Classroom, e realizamos as atividades de observação.

Na terceira e última fase participamos ativamente das aulas, criamos materiais das aulas e realizamos as postagens de aplicação do projeto. Desse modo, interagimos com os estudantes do 3º ano do Ensino Médio, e realizar Live para encontro virtual, para esclarecimento de dúvidas em relação a atividade proposta. E por fim tivemos a devolutiva dos alunos por meio da plataforma. Com isso, obtivemos o resultado dos alunos, e uma aluna nos surpreendeu pois realizou a produção textual de modo criativo utilizando de criações verbais e não verbais (texto, desenhos e pinturas).

O Capítulo I, **Fundamentação Teórica**, apresenta a perspectiva de seguir um percurso reflexivo que abrange sobre a Semântica, conceitos de fenômenos semânticos com Oliveira (2017), metáfora, conceito de crônica em Cândido (1992) e as orientações da BNCC (2017) do ensino médio especificamente nas competências e habilidades do ensino de Língua Portuguesa. Seguindo a linha de percursos de análise e aplicação em sala de aula.

O Capítulo II, **Descrição dos percursos de leitura para os sentidos de corvos: nas trilhas da produção**, realiza a descrição dos percursos pedagógicos em Língua Portuguesa para estudo dos sentidos da palavra “corvos”. Suas características e a proposta de produção textual linguística e não linguística. Apresentando os percursos percorridos nas aulas de coparticipação e regência em ambiente virtual. Compartilhando os resultados obtidos.

Este TCC faz parte da minha formação acadêmica onde já consegui obter um resultado satisfatório, por meio da aplicação do projeto de estágio. A importância do estudo dos significados, valores e sentidos se faz muito presente no ambiente escolar, em sala de aula e principalmente nas aulas de Língua Portuguesa para o ensino médio.

CAPÍTULO I

Fundamentação Teórica

O percurso teórico segue a premissa de iniciar por meio dos estudos teóricos dos princípios semânticos com Oliveira (2017), teorias de crônica de Candido (1992) e Geraldi (2019) com desdobramentos empreendidos para a leitura da crônica “Os corvos que nos visitam”, pensando no público jovem do terceiro ano do ensino médio. A justificativa está em construir ações em prol ao ensino de Língua Portuguesa – LP.

1 -1. Percursos semânticos

Falar sobre os aspectos semânticos é um desafio muito complexo, pois quando mais se estuda ou fala, mais coisas iremos encontrar para o desenrolar de um estudo teórico sobre o significado das palavras. Neste trabalho irei destacar o que Oliveira (2017) nos apresenta sobre a semântica e o ensino em sala de aula, principalmente em relação ao percurso de análise e produção textual.

Para isso devemos auxiliar os estudantes a construir seu conhecimento a partir da construção de sentido das palavras. Não se prendendo somente ao sentido do conhecimento prévio, mas sim do sentido com todos os aspectos que envolvem o contexto e meio onde está sendo realizada a construção de sentido. Pois o objeto de estudo da semântica é a palavra. Devemos instigar o aluno ou leitor a se sentir incomodado com o significado das palavras, para romper a sua linha de conhecimento e ir além, buscando novos conceitos, significados, sentidos e valores.

Oliveira (2017) nos demonstra claramente essa fala de interpretação que o leitor tem a partir do texto:

Se um leitor interpreta um texto, isso acontece porque algo há no texto para ser interpretado e porque o leitor possui conhecimentos prévios que o permitem interpretar esse algo. E esse algo são os significados literais contidos no texto, que são interpretados a partir dos elementos textuais e contextuais que o leitor tem em mãos (e na mente). (Oliveira, 2017, p.143)

Os sentidos propostos pelo autor é o que faz a carreira de leitura do leitor. É uma conexão entre os fatos de busca pelo conhecimento.

Compreendendo as questões até aqui já apresentadas é necessário incluir as problemáticas que os estudos teóricos dos aspectos semânticos e linguísticos tem em relação a aplicação dessas teorias em sala de aula, especificamente no ensino de LP e as práticas de leitura e produção de sentidos. Os percursos da semântica ressaltam que não há uma receita para a prática pedagógica e sim, trilhas, para que se possa melhor explorar aspectos sinonímicos, polissêmicos e demais fenômenos das atividades de leitura do gênero crônica.

Oliveira (2017) resalta que:

A linguística textual já demonstrou que ler e escrever não são atos exclusivamente linguísticos. Eles envolvem conhecimentos textuais e conhecimentos enciclopédicos também. Por essa razão ajudar o estudante a construir sentidos a partir de uma leitura ou a partir da redação significa ajudá-lo a construir conhecimentos linguísticos, textuais e enciclopédicos. (OLIVEIRA, 2017, p.153)

Desse modo, faz-se necessário a soma da construção de conhecimento partindo das experiências vividas pelos alunos em comunidade com a junção dos conhecimentos enciclopédicos. Assim sendo, que a construção de sentido se dará de forma mais significativa para o aluno.

1.2 - A Semântica traz possibilidades de sentidos no ensino de Língua Portuguesa.

É importante ressaltar que o espaço que a Semântica ocupa no ensino de LP nos ambientes escolares ainda é muito desproporcional ao que deveria realmente ocupar. Pois, as crianças cercadas por um mundo onde a evolução tecnológica se desenvolve mais e mais a cada dia, essas questões em relação a busca por significados fica cada vez mais constante.

Considerando Oliveira (2017) com relação ao que se é necessário observar e pôr em prática no início de um ensino, com bases na semântica é que:

A fase de pré-leitura e a fase de pré-escrita são determinantes para a atividade de leitura e de escrita, respectivamente, porque elas ajudam a ativar os scripts (esquemas) mentais do estudante que o permitem lidar melhor com os assuntos a serem abordados no texto. Vale lembrar que scripts mentais são estruturas linguísticas e culturais que construímos e armazenamos em nossa memória ao longo da nossa vida. (Oliveira, 2017, p.153)

O conhecimento prévio e o conhecimento de mundo do aluno são de grande valia para o desenvolvimento de quaisquer estudos relacionados a significado. Pois o aluno irá relacionar seu conhecimento de mundo para compreender o tema. Caso não tenha esse conhecimento o papel do professor de LP irá auxiliá-los. É função do professor(a) explicar o assunto de forma com que a dinâmica educacional não seja de alfabetização mais sim de multiletramentos.

De acordo com Oliveira (2017, p.155) é importante considerar que: a “Parte integrante da competência de leitura e da competência redacional do estudante é reconhecer o fato de as palavras poderem expressar posições ideológicas, opiniões e sentimentos”. Com isso, faz-se necessário que o aluno (a) compreenda esses aspectos linguísticos de significados e valores das palavras, pois algumas palavras podem ser ralas ou “neutras”, mas algumas podem trazer consigo grandes valores, sentidos e significados. Essa busca por desvendar os sentidos por trás das palavras que deve ser aguçada no conhecimento dos alunos.

Do mesmo modo Oliveira (2017) é bastante claro em dizer que a leitura é uma competência, digamos, essencial para o desenvolvimento e conhecimento em relação aos aspectos semânticos da língua. Pois, na leitura o aluno observa palavras soltas, palavras que imediatamente o remete há alguma coisa ou significado, sinônimos, antônimos, a vaguidade, os protótipos, a ambiguidade e também o dicionário. São meios diferentes de expor em sala de aula as questões linguísticas e semânticas.

A respeito do tema em estudo, com a finalidade de identificar os demais conceitos, identificáramos agora o conceito de metáfora. Que faz se necessário pois está presente no decorrer de interpretação e análise da crônica.

1.2 .2 - Conceito de metáfora

O conceito de metáfora tem como principal característica dar sentido figurado a alguma coisa por meio de comparações. Este conceito se faz necessário pois Geraldini (2019), traz em sua crônica “Os corvos que nos visitam”.

Para compreensão e definição de metáfora Mendes (2010) discorre:

Etimologicamente, o termo metáfora deriva da palavra grega *metaphorá* através da junção de dois elementos que a compõem – *meta* que significa que significa “sobre” e *pherein* com a significação de “transporte”. Neste sentido, metáfora surge enquanto sinónima de “transporte”, “mudança”, “transferência” e em sentido mais específico, “transporte de sentido próprio em sentido figurado”. Figura de estilo que possibilita a expressão de sentimentos, emoções e ideias de modo imaginativo e inovador por meio de uma associação de semelhança implícita entre dois elementos. De facto, e tendo como base o significado etimológico do termo, o processo levado a cabo para a formação da metáfora implica necessariamente um desvio do sentido literal da palavra para o seu sentido livre; uma transposição do sentido de uma determinada palavra para outra, cujo sentido originariamente não lhe pertencia. Ao leitor é exigido no processo interpretativo uma rejeição prévia do sentido primeiro da palavra, para a apreensão de outro(s) sentido(s) sugerido(s) pela mesma e clarificada pelo contexto, na qual se insere. (MENDES, 2010, [s.p])

Há inúmeros conceitos sobre metáfora, selecionamos Mendes porque ele apresenta o conceito da palavra a partir da junção de dois sentidos. Este percurso de sentidos está relacionado quanto aos aspectos sinonímicos e de usos da palavra com sentidos livres, ou de desvios criativos. A metáfora por meio das suas diversas características tem esse poder de dar novos sentidos, através de comparações. A mesma manifesta de forma implícita uma relação de semelhança entre duas coisas ou termos. É esse poder de comparação e semelhança que o autor deseja que identifiquemos na análise da crônica.

Partindo dessa premissa de análise por meio do campo da metáfora, devemos também compreender o conceito de crônica a seguir. Que traz consigo os aspectos literários.

1.2. 3 – Conceito de Crônica

Seguindo o percurso teórico, devemos compreender quais as características de crônica, seus valores e sentidos, expressados a partir das palavras que o autor tem envolvido por traz de sua produção até que chegue aos olhares de seus leitores, criando diferentes pontos de vista.

De acordo com Candido (1992) a crônica:

[...] se ajusta à sensibilidade de todo dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despreensão, humaniza; e esta humanização lhe permite, como compensação sorradeira, recuperar com a outra mão uma certa profundidade de significado e um certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada embora discreta candidata à perfeição. (Candido, 1992, p.13)

Consideramos a definição de metáfora destaca-se em termo de análise e definição do gênero crônica. Pois traz em suas palavras não somente a definição, mas sim um gosto em compartilhar a profundidade e a necessidade de se estudar esse gênero que criado para se aproximar do leitor. Isto demonstra realmente a “sensibilidade de todo dia”. É surpreendente. Principalmente quando lemos uma crônica que tem esse poder de demonstrar as perspectivas antes invisíveis por olhares despercebidos. Uma realidade impressionante do nosso cotidiano.

Candido (1992) expressa essa plenitude da crônica:

A literatura corre com frequência este risco, cujo resultado é quebrar no leitor a possibilidade de ver as coisas com retidão e pensar em consequência disto. Ora, a crônica está sempre ajudando a estabelecer ou restabelecer a dimensão das coisas e das pessoas. Em lugar de oferecer um cenário excelso, numa revoada de adjetivos e períodos candentes, pega o miúdo e mostra nele uma grandeza, uma beleza ou uma singularidade insuspeitada. Ela é amiga da verdade e da poesia nas suas formas mais diretas e também nas suas formas mais fantásticas, - sobretudo porque quase sempre utiliza o humor. (Candido 1992, p.14)

Desse modo, o crítico literário demonstra-nos a singularidade do gênero, demonstra de forma clara como tal se naturaliza com os aspectos brasileiros. Além de deixar impressões que o leitor consegue trazer para sua realidade. A

crônica se torna frágil e íntima, cria uma relação com o leitor. Traz sensibilidades tão próximas, que é como se fosse escrita diretamente para o leitor. É justamente o estabelecimento e junção de coisas e pessoas.

Becker (2013), associando as definições de crônica nos apresenta que:

Objetivando compreender a crônica, observamos seu estilo e suas temáticas: quanto mais ao rés-do-chão estiver – vinculada a datas e, possivelmente, a notícias recentes, aos fatos do dia a dia – mais jornalística ela será. Como diz Antonio Candido, a crônica “por meio dos assuntos, da composição aparentemente solta, do ar de coisa sem, necessidade que costuma assumir, [...] se ajusta à sensibilidade de todo o dia” (Candido 1992: 13). O dia a dia leva-nos a um “humilde cotidiano”, pois ela está “presa ao calendário dos feitos humanos e não às façanhas dos deuses, [...] pode constituir o testemunho de uma vida, o documento de toda uma época ou um meio de se inscrever a História no texto” (ARRIGUCCI Jr 1987: 52). Assim, o cronista observa seu tempo e escreve – impressões, observações ou relatos. (BECKER 2013, p.15)

Portanto, devemos compreender essas características de relações pessoais e trazer toda essa diversidade para o ambiente da sala de aula, especificamente nas aulas de LP. Pensando nisso, apresentamos algumas das considerações que a Base Nacional Comum Curricular -BNCC apresenta-nos sobre o estudo desse tão grandioso gênero nas aulas de LP.

1. 3 – Habilidades e competências da BNCC para o ensino do gênero crônica em LP.

A BNCC (2017) orienta nas habilidades e competências para o ensino médio campos de atuações que incluem a vida pessoal e pública, práticas de estudo e pesquisa, jornalismo e mídias e campo artístico literário. O campo que mais nos interessa na aplicação das atividades da regência é o campo artístico literário. Pois a proposta é de análise, interpretação e produção textual a partir do gênero crônica.

Que a aplicação e análise deste campo como:

A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções

vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, vlogs e podcasts literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, videominutos, fanfics etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas. (BNCC, 2017 p. 495).

Desse modo, seguimos com a elaboração e aplicação das atividades relacionadas ao campo de gênero literário. Buscando despertar nos alunos a busca por apreciações das obras literárias.

Observando que nas práticas de leitura e produções de texto deve-se buscar:

Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. (BNCC, 2017 p. 498).

Sendo assim, a atividade proposta tem o intuito de identificar os diferentes sentidos que a palavra “corvos” refletem todas as vezes que é pronunciada dentro da crônica. Demonstrando que por mais que a crônica seja uma narrativa curta, ela traz consigo um vasto campo de análise.

Partindo dessa premissa, devemos observar as perspectivas em relação aos estudos teóricos, semânticos e linguísticos e as competências e habilidades que a Base Nacional Comum Curricular, apresenta-nos sobre aplicação do ensino de língua portuguesa para o ensino médio, na perspectiva do gênero textual crônica, trazendo a definição de crônica na perspectiva da literatura.

A aplicação de conteúdo que inclua o ambiente escolar e ou a sala de aula, parte de princípios e ou leis e diretrizes que regem todo esse desenvolvimento. Desse modo, devemos compreender quais as habilidades e proposta de ensino que a BNCC nos proporcionada para tais aplicações em sala de aula. As teorias devem ter como base a BNCC para que se enquadre nas normas exigidas por meio dos poderes maiores de educação do nosso país.

1. 3. 1 – Competências e Habilidade no ensino e implantação de conteúdos em sala de aula em relação a linguística.

A BNCC é um balizador para que a escola e os professores de LP tenham como base para como proceder em—a seus ensinamentos em sala de aula, é claro enfatiza sim em suas introduções a inclusão de estudo do significado sem o preconceito linguístico, mas ainda assim não é essa realidade que encontramos em sala e aula.

A mesma vem nos abrir os caminhos para o uso e aplicação das teorias em sala de aula, além de apresentar diversas maneiras de ensino de forma lúdica para que o aluno seja o maior beneficiado. Devemos compreender que no ambiente escolar e em sala de aula, há uma diversidade cultural, pois os estudantes trazem em suas bagagens diferentes valores e que devem ser explorados e compartilhados em sala de aula, para o desenvolvimento da aprendizagem.

O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si. (BNCC, 2017 p. 479-480).

Observando todas essas competências o professor tem em suas mãos as diversas possibilidades de explorar as vivências de seus alunos, e utilizar isso como uma proposta para o desenvolvimento de sua aula. Sabendo utilizar isso o professor consegue observar os diferentes pontos de vista, para análises presentes nos aspectos semânticos e literários.

Falando as questões de palavras e as escolhas delas, concordo com Ullmann (1964:312-313 Apud Oliveira 2017, p.156) quando diz:

[...] se se dispõe de mais que uma palavra para a expressão de uma mesma ideia, o escritor escolherá

aquela que se adapte melhor ao contexto: que forneça a quantidade necessária de emoção e ênfase, a que se acomode mais harmoniosamente à estrutura fonética da oração, e que esteja mais apropriada ao tom geral do conjunto. (Oliveira 2017, p.156)

O leitor tem um conhecimento prévio do ambiente em que está inserido e ele usará isso como uma ferramenta de análise.

Desse modo, é necessário que a escola repense seus métodos de ensino para que haja uma real inclusão dos assuntos linguísticos em busca de conteúdo sobre estudo do significado, para que seus alunos, se tornem cada dia mais críticos. Concordo com Antunes (2014, apud, Kaadi, 2017 p. 1151-1159) quando diz que a escola ainda se move com o foco em torno do ensino da gramática. Ainda existe o mito de a gramática ser o tudo (a solução para todos os problemas) na maioria das escolas.

De acordo com Antunes (2014, apud, Kaadi, 2017 p. 1151-1159), falta fundamentação teórica que seja acrescentada no plano pedagógico o estudo e implantação de conteúdos em relação à linguística. Na sua grande maioria as escolas estudam muito a particularidade ortográfica das palavras e não em função dos sentidos das palavras. Antunes (2014, apud, Kaadi, 2017 p. 1151-1159) ressalta que é necessário rever os procedimentos da escola, a formação dos professores, em relação ao estudo da linguagem, sentido das palavras. Ressaltando que a língua não é somente o estudo das palavras.

A BNCC (2017, p.65) de LP, do ensino médio, é bem clara nesse aspecto de que a educação escolar no ensino de Língua Portuguesa está enfatizada no ensino único e exclusivo da gramática. Pois quanto as suas práticas de linguagem no ensino da análise linguística, procura apenas, aplicar, pontuação; uso de figuras de linguagem; E quando a análise é em relação ao texto pouco se fala sobre a análise de sentido e significado.

Nas suas competências de linguagem dispõem sobre:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (BNCC, 2017, p. 65)

Uma competência pouco aplicada em sala de aula. Principalmente quando se trata do estudo do significado e da valorização das diferenças linguísticas que existem na sala de aula, desde a diferença da classe social a diferença linguística.

Talvez por ser um assunto complexo e que possa acarretar um tempo de discussão em sala de aula, que o professor se priva de levar a diante essas discussões. Dessa maneira se dá importância a esse estudo, o linguista deve propor novas perspectivas de olhares no leitor (aluno), que o signo linguístico, não está relacionado ao seu simples conhecimento prévio, mas sim há muito além para ser analisado, dentro de uma crônica, um conto, um poema etc.

O leitor tem poder quando está com um texto em suas mãos. Em muitas das vezes o autor deixa espaço para o leitor criar sua própria interpretação no texto. Observando que um texto só tem sentido a partir do momento que é lido, e faz conectividade com o conhecimento de mundo do leitor. O texto tem que fazer sentido, deve haver relações pessoais ou não, deve haver a interpretação e a compreensão. Tudo tem que estar interligado.

1. 4 – Contexto da Pandemia do Coronavírus (Covid-19) e dos usos emergências dos ambientes virtuais para LP.

A Pandemia do Coronavírus (Covid -19) trouxe consigo novas maneiras de adaptações a nossa realidade. As mudanças que mais implicaram no nosso cotidiano foi o distanciamento social. Sendo assim toda a comunidade familiar e escolar se reinventou todos os dias para dar continuidade as atividades pedagógicas do ano letivo de 2020.

As diversas secretarias educacionais tiveram um desafio a ser enfrentado, as aulas remotas. E como incluir essas aulas remotas na realidade dos alunos. Difícil tarefa. Para toda essa inclusão de novos ambientes de sala de aula foram criadas e estabelecidas parcerias da SED/MS com o GOOGLE. Tornando assim acessível a alunos e professores as demais plataformas digitais como Google Classroom, Google MEET, Microsoft Teams, WhatsApp, canais de TV, etc. Além da criação de contas de e-mails educacionais. Professores e alunos adaptaram-

se aos meios virtuais, midiáticos e tecnológicos em diferentes níveis da educação básica ao ensino superior.

A adaptação de todas essas mudanças trouxe uma nova realidade para o ambiente escolar. As atividades de LP do ensino médio com as normas formas de adaptações em ambientes virtuais, eram postadas todas as terça-feira no período matutino especificamente no horário das 07hs às 08hs. Conforme orientação da professora da turma do 3º ano do ensino médio, as postagens deveriam ser de formas mais sucintas e claras possíveis. Para as atividades propostas os alunos tinham o prazo de uma semana para a devolutiva.

Considerando assim todas as orientações determinadas pela SED/MS para o ensino remoto emergencial:

Devem ser respeitadas as especificidades das modalidades da educação básica, disponibilizando diferentes procedimentos metodológicos, recursos e avaliação, considerando as condições individuais, quanto aos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais dos alunos; (Diário Oficial Eletrônico/MS nº. 10.145, 2020 p.12).

O aluno e todo o contexto onde está inserido deveria ser analisado para aplicação de todas as orientações pedagógicas, sendo que o mesmo deveria ser o menos prejudicado possível na continuidade do ano letivo.

Além de tentar tornar o mais acessível e compreensível possível esse novo ambiente de sala de aula para o aluno a SED/MS também realizou tutoriais orientando os professores e alunos para acesso e uso das salas virtuais. Em suas orientações “Sugere-se, tanto para a produção textual quanto para as atividades de interpretação de texto, que os estudantes façam inferências com as obras de escritores Modernistas que versam sobre denúncia social [...]”. (Sugestões de Atividade Ensino Médio – SED/MS, 2020 p.21). Ou seja, a análise proposta da crônica, traz essa perspectiva de crítica social, buscando diferentes olhares e pontos de vistas diferentes para a criação e identificação do signo linguístico.

As orientações pedagógicas (2020) de LP para o 3º ano do ensino médio destacam em suas competências e habilidade:

-Identificar os elementos textuais que caracterizam os gêneros em estudo. -Identificar a finalidade dos gêneros

propostos e suas características. -Elaborar textos empregando, adequadamente, técnicas argumentativas. - Selecionar, organizar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas para tomar decisões e enfrentar situações-problema. -Sintetizar e expressar, por meio da linguagem oral e escrita, as ideias de um texto [...] Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. -Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas no eixo temporal e espacial. - Valorizar a dimensão estética como parte integrante da formação para a cidadania. -Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário. (Orientações pedagógicas setembro, 2020, SED/MS)

A partir destas habilidades propostas pela SED/MS, buscamos protagonizar o resultado final da aplicação da regência na turma do 3º ano do ensino médio. A aluna a qual mostraremos o resultado de sua produção linguística e não linguística, a partir de escrita e desenho conseguiu nos surpreender, pois demonstrou sua dedicação em realizar a atividade e interesse em postar a devolutiva por meio de fotos. Em relação aos aspectos de análise e interpretação textual, TH – aluna produtora também identificou que a palavra “corvos” sempre traz novos sentidos cada vez que é pronunciada na crônica. E por fim realizou uma produção textual linguística e não linguística que surpreendeu a todos. A partir da interpretação da crônica, criou forma artística de desenho para demonstrar seu ponto de vista. É nesse caminho que seguiremos para a descrição do percurso de leitura e produção para o sentido de corvos.

CAPÍTULO II

DESCRIÇÃO DOS PERCURSOS DE LEITURA PARA OS SENTIDOS DE CORVOS: NAS TRILHAS DA PRODUÇÃO

2.0 – A crônica “Os corvos que nos visitam” de João Wanderley Geraldi

Os corvos que nos visitam

Assim. De repente. Apareceram como bando e pousaram nas areias da praia. Mesmo apurando o olfato, nenhum indício do que procuram os corvos. É comum que apreçam quando o mar se embrabece e joga para a praia um peixe mais graúdo. O peixe morre afogado no seco; não sei por quais vias de comunicação, os corvos chegam para devorá-los, para sua segunda morte no estômago de corvos com fome.

Mas desta vez nada. Nada não, encontrei na caminhada apenas um pequeno peixe que não merecia tanto alvoroço e tantos convivas para uma festa que não haveria. Aliás, eles sequer deram atenção ao pobre peixe afogado na areia. Ficou lá esperando que uma próxima maré o levasse ao mar que não mais poderia gozar. Talvez a alma do peixe já estivesse longe, em outros mares a vasculhar outras praias e outros corpos onde entrar.

E os corvos ficaram por ali. A cada passada minha nestas seis voltas que pratico diariamente, observei bem os corvos: de longe pareciam todos iguais. Meus passos me levaram para mais perto e fui distinguindo o que antes eram pontos pretos móveis. Os corvos são feios, ainda que prestem um bom serviço à humanidade com seus bicos e estômagos.

Seria possível individuar cada corvo sob o meu olhar? Condenados que somos, por humanos, a tentar encontrar sentidos para tudo, seria necessário pinçar em cada corvo sua característica, sua alma, seus sentimentos... Dada a minha incapacidade de transitar entre os corvos sem que eles se afastem, difícil compreender sua língua, mais difícil ainda traduzi-la para a moinha língua.

Então percebi que não vindo de lá o sentido, eu lhes devia dar um sentido. Tal como aquele rei do conto *Um rei à escuta* [Ítalo Calvino. *Sob o sol-jaguar*] que dava os sons os sentidos que o habitavam, que estavam dentro dele, comecei a dar nomes aos meus corvos. Dado um nome, há um sentido. O nome genérico de “corvo” não diz mais do que uma classificação de muitos indivíduos. O nome próprio individualiza, e o sentido é sempre mais do que uma mera classificação.

Assim surgiu o Corvo Estogado. No passado fora muito falante, grasnava qualquer desachado.

Tornava o inexistente, existente. Tinha força que lhe vinham das luzes platinas que o focavam. Depois, agora, neste bando todo, se tornou silencioso. Até

parece cego pelo modo de andar desengonçado. Mudo e cego, não consegue, no entanto, tapar os ouvidos: as asas deixam os sons passarem. Meu pobre Corvo Estogado, sabido mas nada sábio, ergue o bico, aguarda a comida prometida... virá? Que mais terá de fazer além de assumir a cegueira, a mudez e tentar a surdez? Que trabalhos de Hércules o espera para que cai do Corvo Bolsa a benesse prometida.

E eis ali o Corvo Bolsa: ele tem uma Saliência no pescoço longo, por isso lhe dei o nome de Bolsa. Provavelmente é da bolsa que tira seu poder sobre os demais corvos: um olhar – quando olha, o que é raro – faz tremer uma revoada dos corvos todos. Mas eles voam e voltam, desafiantes como quem diz “seu poder” depende do nosso, e se algum corvo for deixado de lado, abandonado no caminho e na revoada, nós corvos nos uniremos em votos e você, Corvo Bolsa, terá revesses em nossa casa. Quando distingui o Corvo Banco, nome que lhe dei porque estava ancorado no espaldar de um banco da praia, desta praia pequena e grande, fiquei com medo, terror: o Corvo Banco me olhava com tanta vontade de bicar e levar tudo para o banco que temi por meus olhos, por minhas carnes: pelo olhar voraz, me sobriariam somente ossos e com ossos sem recheio não se caminha...

Desviei o caminho, não queria mais ver corvos. Eles irão embora assim que perceberem: por cá não há carniça. E amanhã a praia estará livre dos pontos pretos móveis: voltaram para donde vieram para me espantar momentaneamente.

Fonte: João Wanderley Geraldi | fev 18, 2019 | Blog
<http://blogdogeraldi.com.br/os-corvos-que-nos-visitam/#comment-576>

2.1 - Contexto da descrição dos percursos nas aulas de Língua Portuguesa em ambientes virtuais.

O percurso de aulas de coparticipação, projeto e regência do ensino médio realizadas a partir da disciplina de estágio II do 4º ano de Letras, foi realizada na Escola Estadual Luiz da Costa Falcão do município de Bonito – Mato Grosso do Sul, cidade onde resido.

A professora regente de LP acompanhou-nos em todas as ações do Estágio. Ela esteve presente e concedeu-nos toda abertura pedagógica, tempo e dedicação possível para a realização do projeto. Neste capítulo descreverei todos os percursos que se desenvolveram nas aulas. Além de compartilhar as experiências plausíveis, em que tive o prazer de contribuir ao meu conhecimento quanto dos alunos envolvidos.

2.2 – Descrição das etapas pedagógica em LP para os sentidos da palavra “corvos” na crônica “Os corvos que nos visitam”.

Desenvolvi em meu projeto de estágio, uma atividade de análise e interpretação de gênero literário (crônica) e produção textual. Já pensando no desenvolvimento deste trabalho e buscando resultados a serem apresentados, a partir da análise da crônica “Os corvos que nos visitam”.

As mudanças nos impostas por meio do ano atípico com consequências de uma pandemia denominada Covid-19 tomaram novos rumos as nossas ações rotineiras que foram mudando de percursos. O ambiente escolar teve de se adaptar com as novas medidas de distanciamento social. Com isso trazendo para o contexto de ensino em ambiente escolar, a escola, professores, alunos, pais e responsáveis se viram em meio a um novo método de ensino, é claro já usado por algumas instituições, porém quase escasso no ensino público, a educação a distância.

Desse modo, os ambientes virtuais se tornam os novos meios de aplicações de aulas. Haja visto que a escola foi seguindo as orientações dadas pelo MEC e também a SED/MS. A plataforma utilizada para postagens de aulas, atividades e devolutivas dos alunos, foi a plataforma Google Classroom, não havendo possibilidade do aluno acessar a plataforma, também foram criados grupos da disciplina no aplicativo WhatsApp (utilizados pela grande maioria), e também em alguns casos de falta de acesso à internet, os alunos puderam solicitar a escola matérias impressos das respectivas aulas. E quando fosse necessário os professores poderiam realizar lives por meio da plataforma Google MEET, que é utilizada para realizar reunião por meio de videoconferência.

Realizei postagem da atividade proposta de interpretação da crônica, e posteriormente como atividade e forma de avaliação da professora regente, os alunos deveriam realizar produções textuais verbais e não verbais, a partir de seu ponto de vista da análise da crônica.

Print da postagem da proposta de atividade:

FIGURA 1 – POSTAGEM DA PRIMEIRA ATIVIDADE DE LP – GÊNERO CRÔNICA

The image displays two screenshots of a digital learning platform interface. The top screenshot shows the main title of the activity: "Atividade 4. Interpretação textual a partir do gênero crônica." It includes the author's name, "Michelle Marinho Guedes", the date "10 de nov.", and a score of "100 pontos". The delivery date is listed as "16 de nov. 18:00". Below the title, there is a greeting "Caros alunos!" and a paragraph explaining the activity's purpose: "A Atividade de hoje faz parte do processo de Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II, do curso de Letras Português/Inglês, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul unidade de Jardim/MS. Quem vos apresenta este singelo projeto é a acadêmica Michelle Marinho Guedes. Nosso objetivo com este projeto é a Interpretação textual por meio do estudo da crônica 'Os corvos que nos visitam' de João Wanderley Geraldi. Desse modo ao realizar a leitura da crônica, peço que observem os diferentes sentidos, valores e significados que a palavra 'corvos' traz dentro do texto."

The bottom screenshot shows the detailed instructions for the activity. It begins with the same introductory paragraph. The instructions are as follows:

- 1º passo: Realize a leitura do texto "A Vida ao Rés-Do-Chão" de Antonio Candido, para compreender as características que envolve uma crônica.
- 2º passo: Realize a leitura da crônica "Os corvos que nos visitam".
- 3º passo: Realize uma produção de texto, a partir da interpretação da crônica, pensando nos diferentes, sentidos, valores e significados da palavra (signo) "corvos".

 Additional notes include:

- OBS: A produção de texto pode ser feita de 3 maneiras (VOCÊ ESCOLHE):
 - * Quadrinho.
 - * Charge.
 - * Redação (15 linhas).

 An important note states: "IMPORTANTE: Esta atividade é avaliativa como todas as demais, não deixem de cumprir." A reminder follows: "LEMBRANDO: Temos um encontro marcado no dia 17/11/2020 via Plataforma Google MEET. Para Correção e interação a respeito de suas produções textuais. Fique atento a postagem do link e horário para reunião." At the bottom, there is a section titled "BOA ATIVIDADE!" with two PDF icons: "A_VIDA_AO_RES_DO_CHAO.... PDF" and "Os corvos que nos visitam.p... PDF".

FONTE: A autora (2021).

A postagem das atividades de LP, conforme Figura 1, orienta a seguir na mesma sequência pedagógica da professora titular. Desse modo foi postada com o título: Atividade 4. Interpretação textual a partir do gênero crônica, postada no dia 10 de novembro de 2020.

Com isso, os objetivos para as discussões dos sentidos de interpretação e leitura propostos centravam-se em apresentar a proposta de trabalho, determinar a produção textual e os critérios, estabelecer conexões entre a crônica e as experiências vividas pelos alunos. A Atividade 4, Figura 1, propunha a reflexão de sentidos a partir da crônica. Com o foco em apontar os diferentes pontos de vista de cada um a partir da produção textual. Além de identificar as características estruturais do gênero crônica.

FIGURA 2 - PRINT DA DEVOLUTIVA DOS ALUNOS:

The image displays two screenshots of a Google Classroom interface. The top screenshot shows the 'Trabalhos dos alunos' (Students' Work) page for 'Atividade 4. Interpretação textual a partir do gênero crônica.' It indicates that 5 out of 21 students have submitted work. A list on the left shows three students: Thalita Beline Vareiro (submitted with a late attachment), Jessica Carolinny Cavalh..., and Marquiline Dias Souza (submitted with a late attachment). The main area shows four submission cards, two of which have green boxes around them, indicating they are the focus of the analysis. The bottom screenshot shows the 'Devolvido' (Returned) status for all 21 students. Most students have 'Nenhum anexo' (No attachment) and 'Entregue com atraso' (Submitted late). Some students are marked as 'Pendente' (Pending).

FONTE: A autora (2021).

Na Figura 2, a professora de LP tem em números os resultados. Tem-se o demonstrativo em número das devolutiva dos alunos (as), a devolutiva é realizada na mesma postagem da Atividade 4. Ocorreu para a Interpretação textual a seguinte sequência temporal: postagem no dia 10/11/20 e a data da devolutiva em 16/11/20.

Na turma do 3º ano A, do ensino médio, em que a atividade foi postada, havia 21 alunos que acessavam a plataforma Google Classroom, apenas cinco estudantes devolveram a professora regente de LP as atividades. Ocorrendo que apenas duas alunas realmente mandaram a atividade, com suas produções textuais e os demais 3 alunos, confirmaram a devolutiva, porém com documentos em branco.

Desse modo, no ambiente virtual, poucos alunos (as) realizaram a devolutiva. As causas possíveis de os demais não realizarem as devolutivas pode ser justamente a falta de acesso à internet consequentemente as

plataformas de ensino. Podemos constatar que além da falta de acesso aos meios tecnológicos, como computadores e até mesmo celular a prática virtual para o ensino é algo muito recente e impactante.

E por fim para finalizar as atividades propostas, realizamos uma Live por meio da plataforma GOOGLE MEET, para discutir e tirar dúvidas a respeito da atividade e realizar as devidas correções e análises. Conforme as orientações da SED/MS.

A partir da leitura das obras pode se organizar um encontro por meio de plataforma digital a ser mediada pelo professor. Pode-se ainda solicitar resenhas críticas das obras lidas, podcasts literários e artísticos, vlogs, fanzines, e-zines dentre outros. (Sugestões de Atividade Ensino Médio – SED/MS, 2020 p.21)

Passando por todo esse percurso de aplicação de regência e em contrapartida, com todas as dificuldades enfrentadas nesse momento do ambiente escolar, podemos ainda ter esperanças de que temos um motivo para enfrentar as dificuldades e propor atividades que instigue o aluno a desenvolver suas habilidades.

2.3 – Resultado de uma atividade de produção textual a partir dos muitos sentidos da palavra “corvos”.

Na produção criativa (Figuras 3 e 4), a aluna produtora - TH explora a relação de sentido a partir da recriação dos sentidos do uso relacionando o sentido de “corvos” – relação semântica - sinonímica - de acordo com as discussões de Oliveira (2017 e p.156) – além disso, associa com fragmentos da crônica narrativa com outros textos literários.

As conexões das características de crônica, a partir da análise da aluna em busca de sentidos para corvos é presente, pois em seus desenhos demonstra um cenário aos corvos. Isso traz um aspecto de realidade, proximidade, sentimentos que a crônica tem como característica de análise.

Em relação a compreensão da metáfora que se apresenta na crônica com aspecto de polissemia, compreendemos que existem vários tipos de corvos e cada um com suas características, sentidos, significados e valores. “Tinha força que lhe vinham das luzes platinas que o focavam” (Geraldi, 2019). A metáfora de comparação do corvo brilhar, sendo que sua cor é preta. É justamente o desvio de sentido literal. Sair da zona de conforto de interpretação, e ir além da margem. E nesse momento que observamos que os signos não linguísticos também têm realidade, identidade e valores, porque eles estão no universo da interação do uso das línguas tendo como exemplo as cores. A aluna trouxe esses aspectos no Texto 1, em seu desenho ela buscou dar vida a cor escura do corvo, o pintando com aquarela.

Em sua análise e produção aluna buscou também caracterizar os corvos, com seus nomes próprios, assim trazendo características de civilização e classes sociais. Pois das 24 vezes que a palavra corvos aparece na crônica, ela traz um novo sentido. Ou seja, são corvos diferentes, com características diferentes, com valores e sentidos diferentes.

TEXTO 1 – FIGURA 3 – 1ª – PRODUÇÃO CRIATIVA DA ALUNA TH/2020



FONTE: (Thalita Beline Vareiro, 2020)

Na 1ª produção criativa, conforme Figura 3 - **Produção Criativa da aluna TH/2020**, TH produziu desenho de um “corvo” para ilustrar sua interpretação da crônica, demonstrando o protagonista da mesma. O desenho em si é um signo não linguístico - desenhos e os sentidos criativos produzidos ou utilizados pela aluna. Com relação ao signo linguístico a aluna conseguiu analisar em suas palavras que cada vez que a palavra “corvos” era dita, ela trazia um novo sentido, a aluna também usou de partes da crônica para formar seu texto, formando também novos sentidos e novas perspectivas de olhares.

Para postagem dessa atividade a aluna utilizou do uso de tecnologia. Fotografou sua atividade e anexou na plataforma Google Classroom. O que antes não se fazia em sala de aula, como uso de celular, agora já se tornou o material principal dos alunos. Pois em sua grande maioria usam do celular para acessar a plataforma e realizar a devolutiva das atividades. De alguma forma o uso das tecnologias proporciona ao ensino e aprendizagem, aulas mais dinâmicas.

As tecnologias principalmente o uso do celular que antes, era um dos motivos o qual os alunos se dispersavam em sala de aula, agora está presente como o principal acesso a sala de aula. TH e os demais alunos demonstram essas habilidades de uso da tecnologia.

As produções de sentidos distintos criados a partir do uso das novas tecnologias em sala de aula traz grandes discussões. Pois praticamente tudo que utilizamos a partir das produções humanas tem um determinado processo de tecnologia. Agora principalmente com as aulas remotas emergenciais, isso fez muito presente na sala de aula virtual.

Para acessar a postagem da atividade o aluno teve de acessar a plataforma, realizar o download das atividades, para realização das leituras, em modelos de pdf. Em sequência após as leituras e o desenvolvimento das atividades, teve de fotografar e anexar na plataforma e realizar a postagem. No encontro virtual, por meio de Live, os alunos tiveram que ter o aplicativo do Google MEET baixado no computador e ou celular, e acessar o link disponibilizado pela professora regente. E então dominar o uso do aplicativo, como uso de câmera e microfone.

Os novos sentidos intertextuais do uso de tecnologia em sala de aula, também possibilitou o desenvolvimento deste trabalho, tanto para a aplicação quanto para o resultado final. Pois criou novas possibilidades de leituras e produções textuais, tanto do gênero crônica quanto dentro outros gêneros.

TEXTO 2 – FIGURA 4 – 2ª – PRODUÇÃO CRIATIVA DA ALUNA TH/2020 CRIAÇÃO LINGUÍSTICA E NÃO LINGUÍSTICA.



FONTE: (Thalita Beline Vareiro, 2020)

No texto 2 – figura 4 **Produção Criativa da aluna TH/2020 criação linguística e não linguística** a Aluna TH produziu uma sequência de cinco quadros, seguindo o gênero Histórias em Quadrinhos –HQs, para cada quadro ela produziu um desenho. No primeiro, recupera a questão da busca da humanidade pela relação entre a palavra e os sentidos. A produtora recorta fragmentos da crônica e intercala com os desenhos. Realiza uma adaptação da

narrativa para o gênero HQs. Esta ação produtiva é muito usual para o universo infanto-juvenil. Há obras literárias que são adaptadas para as HQs.

Desse modo, é possível observar que Thalita, Figura 4, conseguiu demonstrar as habilidades de forma prática e coerente as habilidades que a BNCC nos orienta a partir da aplicação do conteúdo e resultado esperado que o aluno desenvolva. De compreensão, análise e construção de sentido, a partir da análise crítica da crônica, realizando atividade para a disciplina de LP.

A devolutiva dos alunos compõe duas ações, uma se dava de modo de produção onde o aluno tiraria fotos e realizaria a postagem no classroom, e a outra seria a participação na live, realizada para esclarecimento de dúvidas e reflexões sobre a atividade. Thalita surpreendeu pelo modo como fez a representação de sua interpretação da crônica. Mostrou com seu talento artístico que a interpretação e o desenvolvimento da atividade podem ser realizadas tanto com produção textual verbal quanto não verbal. A aluna citou frases de autores, que por sua vez já fazem parte de seu cotidiano de leitura, como também usou da sua representação artística em forma de desenho feito por ela mesmo. Além de demonstrar que compreendeu de forma clara a proposta da atividade.

Interpretando a leitura da crônica, pode-se entender, que há uma discussão em relação as questões sociais, repúdio e enojamento que a palavra corvos nos remete. Em determinado momento da crônica também é possível identificar que o signo “corvos” deixa de ser um substantivo e passa a ter características próprias individualizadas de um nome próprio. Ou seja, compreende-se que a crônica traz em si o sentido de reprimir os indivíduos em relação a sociedade em que vivem. Assim podem ser interpretados os vários sentidos, significados, valores que a palavra “corvos”, representa na crônica.

Com isso, podemos concluir que muitas vezes o que falta em sala de aula, é o estímulo e impulsionamento que o professor deve ter em suas propostas pedagógicas. Os estudantes deverão ser orientados, a usar de seus talentos para realizar as atividades propostas. Assim, as atividades não terão peso árduo para seu desenvolvimento, se tornando agradável, e prazerosa. Sinto-me de tal forma lisonjeada em poder de alguma forma ter contribuído com o

desenvolvimento dessa atividade, e principalmente em compreender que o aluno, pode nos surpreender, basta serem estimulados.

Os (as) alunos (as) que de algum modo não enviaram as atividades, de alguma forma tiveram a oportunidade de realizar outras atividades de recuperação. Pois poderia haver diversas circunstâncias como falta de acesso a internet e até mesmo o material. Com isso, a escola precisa ser sensível em proporcionar atividades de recuperação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este TCC possibilitou-me vivenciar diferentes sequências pedagógicas em LP em ambiente virtual, especificamente do 3º ano do ensino médio, a respeito da interpretação, análise e produção textual do gênero crônica. Momento esse de grandes dificuldades, pois foi necessário realizar o distanciamento social, assim ocorrendo a mudança do ensino presencial ao ensino remoto emergencial.

Além propiciar uma discussão a respeito do estudo da palavra – semântica e seus diferentes sentidos. Permitindo assim um resultado satisfatório com relação a produção textual dos alunos, em consonância com seus diferentes pontos de vista, tanto de análise como de produção, encontrado no Capítulo II.

Não há uma receita para a prática pedagógica aos aspectos semânticos com relação ao ensino de LP, pois a semântica traz consigo vários fenômenos semânticos da língua. As possibilidades de sentidos no ensino de LP têm uma grande proporção de estudo em sala de aula, pois existe uma diversidade cultural enorme entre os alunos.

Desse modo, as orientações propostas por Oliveira (2017), apresentam, de questionar e trazer para o âmbito escolar a diversidade linguística de cada aluno. Além de auxiliar o aluno em processos de leitura e produção de texto. Dessa maneira aguçando os aspectos mentais dos alunos. Com as questões culturais, relacionado aos conhecimentos adquiridos em comunidade e trazendo consigo suas recordações e memórias.

Aqui foram abordadas temáticas que envolvem o ambiente de sala de aula, considerando as competências e habilidades da BNCC (2017), as definições do gênero literário crônica. Além das possibilidades de criação de sentido do aluno.

Nesse sentido podemos observar que os alunos(as) do ensino médio têm grandes possibilidades de criação e interpretação muitas vezes oprimidas dentro de si. Basta abriremos as portas e deixarmos expor seus pontos de vista e instigá-los a utilizar de suas habilidades para que a produção e o resultado das atividades propostas sejam satisfatórios a todos, professores e alunos.

Entre muitos pontos apresentados até aqui, este trabalho permitiu experiências satisfatórias, com bagagem para a vida toda de testemunho. Pois podemos concluir todas as atividades propostas mesmo em um ano atípico por conta da pandemia do coronavírus, e o distanciamento social. Podemos compreender o sentido da valorização da relação interpessoal, entre comunidade, escola, professores, pais e alunos.

As palavras tem poder, sentido, significados e valores!

REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. Disponível em: <http://www.uems.br/pibid#:~:text=O%20Programa%20de%20Resid%C3%AAncia%20Pedag%C3%B3gica%20%C3%A9%20uma%20das%20a%C3%A7%C3%B5es%20que,segunda%20metade%20de%20seu%20curso.Acesso em: 02 Fev. 2021.>

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: EDUCAÇÃO É A BASE. ENSINO MÉDIO. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 09 Nov. 2020.

BECKER, Caroline Valada. *A crônica e suas molduras, um estudo genológico.* Revista Estação Literária. Londrina, Volume 11, p. 10-26, jul. 2013.

CANDIDO, Antônio. *A Crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil.* São Paulo: Campinas. Editora da Unicamp. 1992. p. 13-22.

Diário Oficial Eletrônico. Secretaria de Estado e Educação. *ASSUNTO: Parecer Orientativo para o Sistema de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul, relativo ao período de distanciamento social, necessário para a mitigação do contágio pelo vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19.* Campo Grande – MS. 14 de abril 2020. (p.11-12).

GERALDI, João Wanderley. *Os corvos que nos visitam.* Blog do Geraldi.2019.

KAADI, Izabel Cristina Xavier Rosa. et al (Irandé Antunes, 2014). *O ensino de Gramática na escola a partir de uma perspectiva funcionalista.* Anais da VI Semana de Integração Inhumas: UEG, 2017, p. 1151-1159.

MENDES, Paula. *Metáfora.* E-Dicionário de termos literários de Carlos Ceia. 2010. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt>. Acesso em: 05 Nov. 2020.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Manual de Semântica.* 3º ed. Petrópolis: Rio de Janeiro. Vozes, 2017.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO MÉDIO. Secretaria Estadual de Mato Grosso do Sul. 2020. Contexto de Ensino Remoto. Mato Grosso do Sul: Campo Grande. [s.p]

ANEXOS

Anexo 1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS Hab. Português/Inglês – Unidade de Jardim

PLANO DE AULA EM AMBIENTES VIRTUAIS - ERE

Estagiário(a): Michelle Marinho Guedes

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 3º ano

Ensino: Médio

Data: 10/11/2020

Horário: Matutino

Escola: Estadual Luiz da Costa Falcão

Endereço: Rua Cel. Pilad Rebuá Número: 1022 vila donária cep: 79290000 Bonito/MS

CONTEÚDO: Interpretação de Gênero Literário (crônica).

OBJETIVOS: Utilizar de Gênero Literário como proposta de interpretação e produção textual, visando o vestibular e ENEM.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Recorrer as características do gênero crônica.
- Exemplificar que a crônica traz manifestações de sentidos e diversas interpretações de texto e palavras.
- Desenvolver a capacidade de interpretação de texto.

RECURSOS:

Plataforma Google Classroom.

LOCAL:

Sala de recursos midiáticos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

1º Momento: Realizar minha apresentação como estagiária, e a proposta de trabalho em relação ao estudo de crônica.

2º Momento: Expor as características do gênero crônica. Apresentar a crônica proposta “Os corvos que nos visitam” de João Wanderley Geraldi. Propor um encontro virtual via plataforma Google Classroom, para discussão e proposta de desenvolvimento da atividade.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS:

REFERÊNCIAS:

GERALDI, João Wanderley. *Os corvos que nos visitam*. Blog do Geraldi.2018.

A Crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil / Antonio Cândido [et al.]. — Campinas, SP: Editora da UNICAMP; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992. (p.13-22)

Anexo II

SUGESTÕES:

Michelle Marinho Guedes

Assinatura da(o) Estagiário(a) do Curso de Letras, Michelle Marinho Guedes

Vanessa Aline de Souza Almeida Aivi

Assinatura da Professora Regente, Prof. Vanessa Aline de Souza Almeida Aivi

profª Drª Adélia Maria E. Azevedo, Orientadora de Est. Sup. de LP e L II

ALCANÇOU OS OBJETIVOS PREVISTOS? (o próprio professor do plano que faz sua avaliação da aula)

 SIM NÃO PARCIALMENTEJustifique:-----

Anexo III



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS Hab. Português/Inglês – Unidade de Jardim

PLANO DE AULA EM AMBIENTES VIRTUAIS - ERE

Estagiário(a): Michelle Marinho Guedes

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 3º ano

Ensino: Médio

Data: 16/11/2020

Horário: Matutino

Escola: Estadual Luiz da Costa Falcão

Endereço: Rua Cel. Pilad Rebuá Número: 1022 vila donária cep: 79290000 Bonito/MS

CONTEÚDO: Interpretação de Gênero Literário (crônica) e produção textual.

OBJETIVOS: Reconhecer que a leitura é o principal instrumento de interpretação e compreensão para a prática de produção de texto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o gênero literário (crônica).
- Aprender procedimentos de leitura.
- Adquirir e produzir habilidades críticas ao texto.
- Desenvolver a capacidade de produzir texto a partir da crônica que leu.

RECURSOS:

Plataforma Classroom.

LOCAL:

Sala de recursos midiáticos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

1º Momento: Entrega das produções textuais na plataforma classroom, em dia determinado para entrega.

2º Momento: Parabenizar aqueles que se dedicaram de alguma forma para o cumprimento da atividade proposta.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS: Elaboração de produção textual a partir da leitura da crônica, e a apreciação de leitura de forma crítica, expondo seu ponto de vista e estabelecendo conexões com as experiências vividas.

REFERÊNCIAS:

GERALDI, João Wanderley. *Os corvos que nos visitam*. Blog do Geraldi.2018.

A Crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil / Antonio Cândido [et al.]. —

Campinas, SP: Editora da UNICAMP; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992. (p.13-22).

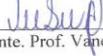
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: EDUCAÇÃO É A BASE. ENSINO MÉDIO. Disponível em:

Anexo IV

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 09 Nov. 2020.

SUGESTÕES:


Assinatura da(o) Estagiário(a) do Curso de Letras. Michelle Marinho Guedes


Assinatura da Professora Regente. Prof. Vanessa Aline de Souza Almeida Aivi

profª Drª Adélia Maria E. Azevedo. Orientadora de Est. Sup. de LP e L II

ALCANÇOU OS OBJETIVOS PREVISTOS? (o próprio professor do plano que faz sua avaliação da aula)

SIM NÃO PARCIALMENTE

Justifique:-----

Anexo V



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS Hab. Português/Inglês – Unidade de Jardim

PLANO DE AULA EM AMBIENTES VIRTUAIS - ERE

Estagiário(a): Michelle Marinho Guedes

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 3º ano

Ensino: Médio

Data: 17/11/2020

Horário: Matutino

Escola: Estadual Luiz da Costa Falcão

Endereço: Rua Cel. Pilad Rebuá Número: 1022 vila donária cep: 79290000 Bonito/MS

CONTEÚDO: Interpretação de Gênero Literário (crônica) e produção textual.

OBJETIVOS: Expor via encontro virtual a proposta de trabalho, de criação textual a partir da compreensão e interpretação da crônica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apresentar a proposta de trabalho.
- Determinar a produção textual e seus critérios.
- Estabelecer conexões entre a crônica e as experiências vividas pelos alunos.
- Compreender a reflexão trazida pela crônica.
- Apontar os diferentes pontos de vista de cada um a partir da produção textual.

RECURSOS:

Plataforma Google Classroom e Plataforma GOOGLE MEET.

LOCAL:

Sala de recursos midiáticos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

1º Momento: Interagir com os alunos no encontro virtual. Revisão das características do gênero crônica, leitura e interpretação da crônica “Os corvos que nos visitam”.

2º Momento: Levantamento de discussão a respeito da perspectiva de cada um a partir da leitura. Construção de opinião crítica, através de produção de texto.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS:

REFERÊNCIAS:

GERALDI, João Wanderley. *Os corvos que nos visitam*. Blog do Geraldi.2018.

A Crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil / Antonio Cândido [et al.]. — Campinas, SP: Editora da UNICAMP; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992. (p.13-22).

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: EDUCAÇÃO É A BASE. ENSINO MÉDIO. Disponível em:

Anexo VI

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 09 Nov. 2020.

SUGESTÕES:

Michelle Marinho Guedes

Assinatura da(o) Estagiário(a) do Curso de Letras, Michelle Marinho Guedes

Vanessa Aline de Souza Almeida Aivi
Assinatura da Professora Regente, Prof. Vanessa Aline de Souza Almeida Aivi

profª Drª Adélia Maria E. Azevedo, Orientadora de Est. Sup. de LP e L II

ALCANÇOU OS OBJETIVOS PREVISTOS? (o próprio professor do plano que faz sua avaliação da aula)

() SIM () NÃO () PARCIALMENTE

Justifique:-----

Anexo VII

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Senhor (a) Thalita Beline Vareiro para participar da Pesquisa “A CRÔNICA “OS CORVOS QUE NOS VISITAM” E OS SENTIDOS A PARTIR DE PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA” voluntariamente, sob a responsabilidade da acadêmica do 4º ano de Letras – UEMS - Unidade de Jardim, **Michelle Marinho Guedes Alves**, a qual pretende apresentar os resultados obtidos em sala de aula, a partir da perspectiva de análise do gênero crônica, obtendo como resultado produção linguísticas e ou não linguísticas dos alunos envolvendo no desenvolvimento desta pesquisa com o **3º ano do ensino médio**.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de inclusão de sua atividade realizada em sala de aula, onde a aluna soube realizar com louvor, e impressionou com seus talentos artísticos. Para participar da pesquisa, o (a) senhor (a): permitirá a inclusão do material físico realizado pela aluna turma do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Luiz da Costa Falcão – como resultado no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC..

Se depois de consentir sua participação na pesquisa o (a) Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo sem prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será mantida em sigilo. Todos os dados obtidos serão usados especificamente para esta pesquisa e os mesmos, são de caráter confidencial. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Após ler com atenção este documento e ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine em todas as folhas e ao final deste documento, que está em duas vias e também será assinado por mim, pesquisador, em todas as folhas.

Uma das vias é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores responsáveis, **Michelle Marinho Guedes** nos telefones: (67) 991588237. Em caso de dúvidas sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética Com Seres Humanos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Anexo VIII

CESH/UEMS pelo Fone: (67) 3902-2699 ou no endereço: Cidade Universitária de Dourados, Rodovia Itahum, km 12, em Dourados – MS, Bloco B, 1º piso - Horário de atendimento: 8:00 às 14:00 horas, de segunda a sexta.

Eu, Thalita Beline Vareiro, fui informado e aceito participar da pesquisa "A memória em exames que nos visitam e se mantida partir de práticas de leitura e produção em língua portuguesa.", onde a acadêmica do 4º ano de Letras- **Michelle Marinho Guedes Alves** me explicou como será toda a pesquisa de forma clara e objetiva.

Comitê de ética em pesquisa é um órgão colegiado que busca defender os direitos e o bem-estar dos participantes de pesquisa. Atuando desde janeiro de 2016 o CESH/UEMS está vinculado ao sistema CEP/CONEP e analisa principalmente protocolos de pesquisa do Mato Grosso do Sul.

Jardim - MS, 15 de janeiro de 2020

Michelle Marinho Guedes Alves

**Michelle Marinho Guedes Alves - Acadêmica do 4º ano de Letras – UEMS –
Unidade de Jardim**

Thalita Beline Vareiro

Thalita Beline Vareiro

Nome completo do pesquisador: Michelle Marinho Guedes Alves

Telefone para contato: (67) 991588237 E-mail: mymarinho96@outlook.com

Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, fone: 3902-2699 ou cesh@uems.br.